

FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES DE ESTUDANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR

Diane Maria Santin¹
Durcelina Schiavoni Bortoloti²

SANTIN, D. M.; BORTOLOTI, D. S. Fatores de riscos cardiovasculares de estudantes do curso de Enfermagem de uma universidade particular. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 820-831, set./dez. 2022.

RESUMO: Introdução: Os riscos de desenvolvimento de doenças cardiovasculares são altamente prevalentes em indivíduos idosos, contudo essa condição tem crescido de maneira preocupante em adultos jovens, principalmente em acadêmicos de graduação. Essa condição pode estar relacionada a vários comportamentos de risco, associados às doenças cardiovasculares, como má alimentação, baixos níveis de atividade física, sobrepeso, etc. Objetivo: Identificar a prevalência dos riscos cardiovasculares em acadêmicos do Curso de Enfermagem de uma universidade particular do Sudoeste do Paraná. Metodologia: Pesquisa transversal, realizada em acadêmicos do Curso de Enfermagem de uma universidade particular do Sudoeste do Paraná. Avaliaram-se 99 acadêmicos do Curso de Enfermagem, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se para coleta de dados um formulário eletrônico, disponibilizado nos endereços eletrônicos, *WhatsApp* e *Classroom* dos acadêmicos. O instrumento continha questões sobre autorrelato de medidas antropométricas (peso, estatura, circunferência de cintura) e pressão arterial, além de questões objetivas sobre consumo de álcool, medicamentos, doença existente, nível de atividade física habitual e bem-estar geral. Para análise dos dados, empregou-se estatística descritiva e Teste U de Mann-Whitney, com nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: Observou-se que nos fatores de riscos cardiovasculares de Índice de Massa Corporal, Pressão Arterial e Circunferência Abdominal, os acadêmicos apresentaram valores médios adequados de acordo com tabelas normativas, cujos dados dos homens foram significativamente maiores em todas as variáveis analisadas ($p < 0,05$). Para hábito de fumar e consumo de álcool diário, observou-se percentual baixo (3% e 2%, respectivamente). Verificou-se que 28,3% dos estudantes relataram ter alguma doença preexistente e 58,6% informaram fazer uso contínuo de alguma medicação. Observou-se, ainda, os percentuais de inadequação para pressão arterial (6,5%), Circunferência Abdominal (27%), Índice de Massa Corporal (28,3%) e Nível de Atividades Físicas Habitual (46,6%). A agregação de dois e quatro ou mais fatores de risco foi mais prevalente em mulheres, ao passo que os homens apresentaram maior agregação e três fatores. Conclusão: Os universitários do Curso de Enfermagem analisado apresentaram percentuais importantes de fatores de riscos cardiovasculares, principalmente em relação ao estado de sobrepeso ou obesidade e sedentarismo.

PALAVRAS-CHAVE: Sedentarismo; Estudantes; Saúde; Educação em enfermagem.

DOI: [10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8352](https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8352)

¹ Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Palma Sola – SC. E-mail: dianesantin99@htomail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1282-2549>

² Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Paranaense (UNIPAR) - Francisco Beltrão – PR.

E-mail: dudaschiavoni@prof.unipar.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6976-3661>

CARDIOVASCULAR RICKS FACTORS OF NURSING STUDENTS AT A PRIVATE UNIVERSITY

ABSTRACT: Introduction: The risks of developing cardiovascular diseases are highly prevalent in elderly individuals, however, this condition has grown alarmingly in young adults, especially in undergraduate students. This condition may be due to various risk behaviors associated with cardiovascular diseases, such as poor diet, low levels of physical activity, overweight, etc. Objective: To identify the prevalence of cardiovascular risks in undergraduate Nursing students at a private university in the southwest of Paraná. Methodology: It was a cross-sectional research, carried out in Nursing students from a private university in the Southwest of Paraná. 99 students of the Nursing Course were evaluated, who signed the Informed Consent Term. An electronic form was used for data collection, available at the academic addresses, WhatsApp and Classroom. The instrument contained self-reported anthropometric measurements (weight, height, waist circumference) and blood pressure, and objective questions about alcohol consumption, medication, existing disease, habitual physical activity level and well be general. For data analysis, was used descriptive statistics and Mann-Withney U test with a significance level of $p < 0.05$. Results: It was observed that in the cardiovascular risk factors of body mass index, blood pressure and waist circumference, the students presented adequate average values according to normative tables, and the data of men were significantly higher in all variables analyzed ($p < 0.05$). For smoking habits and daily alcohol consumption, a low percentage was observed (3% and 2% respectively). It was found that 28.3% of the students reported having a pre-existing disease and 58.6% reported making continuous use of some medication. It also observed the percentage of inadequacy for blood pressure (6.5%), waist circumference (27%), Body Mass Index (28.3%) and habitual physical activity level (46.6%). The aggregation of two and, four or more risk factors was more prevalent in women, whereas men showed greater aggregation and three factors. Conclusion: The university students of the analyzed nursing course presented important percentages of cardiovascular risk factors, mainly in relation to the state of overweight or obesity and physical inactivity.

KEYWORDS: Sedentary lifestyle; Students; Cheers; Nursing education.

FACTORES DE RIESGO CARDIOVASCULAR DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA DE UNA UNIVERSIDAD PRIVADA

RESUMEN: Introducción: Los riesgos de desarrollar enfermedades cardiovasculares son altamente prevalentes en individuos de edad avanzada, sin embargo esta condición ha ido aumentando de manera preocupante en adultos jóvenes, especialmente en estudiantes de pregrado. Esta afección puede estar relacionada con varios comportamientos de riesgo asociados a las enfermedades cardiovasculares, como la mala alimentación, los bajos niveles de actividad física, el sobrepeso, etc. Objetivo: Identificar la prevalencia de riesgos cardiovasculares en estudiantes de pregrado de enfermería de una universidad privada del suroeste de Paraná. Metodología: Investigación transversal, realizada en académicos del Curso de Enfermería de una universidad particular del Sudoeste de Paraná. El estudio evaluó a 99 estudiantes de enfermería que firmaron el formulario de consentimiento libre e informado. Para la recogida de datos, se utilizó un formulario electrónico que se puso a disposición de los alumnos en sus direcciones electrónicas, WhatsApp y Aula. El instrumento contenía preguntas sobre las medidas antropométricas (peso, altura, perímetro de la cintura) y la presión arterial declaradas por el propio paciente, así como preguntas objetivas sobre el consumo de alcohol, la medicación, las enfermedades existentes, el nivel de actividad física habitual y el bienestar general. Para el análisis de los datos se emplearon estadísticas descriptivas y la prueba U de Mann-Withney, con un nivel de significación de $p < 0,05$. Resultados: Se observó que en los factores de riesgo cardiovascular de Índice de Masa Corporal, Presión Arterial y Circunferencia Abdominal, los académicos mostraron valores medios adecuados según tablas normativas, cuyos datos de los hombres fueron significativamente mayores en todas las variables analizadas ($p < 0,05$). En cuanto al hábito de fumar y al consumo diario de alcohol, se observó un bajo porcentaje (3% y

2%, respectivamente). Se comprobó que el 28,3% de los estudiantes declaró tener alguna enfermedad preexistente y el 58,6% informó del uso continuo de algún medicamento. También se observaron los porcentajes de inadecuación para la presión arterial (6,5%), el perímetro abdominal (27%), el índice de masa corporal (28,3%) y el nivel de actividad física habitual (46,6%). La agregación de dos y cuatro o más factores de riesgo fue más frecuente en las mujeres, mientras que los hombres mostraron una mayor agregación y tres factores. Conclusión: Los estudiantes de pregrado del Curso de Enfermería analizados presentaron porcentajes importantes de factores de riesgo cardiovascular, especialmente en relación con el estado de sobrepeso u obesidad y el sedentarismo.

PALABRAS CLAVE: Estilo de vida sedentario; Estudiantes; Salud; Educación en enfermería.

1. INTRODUÇÃO

Vários fatores são considerados de riscos para o desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares (DCV), onde destaca-se aqueles relacionados aos hábitos de vida pouco saudáveis, como má alimentação, privação de sono, baixos níveis de atividade física, sedentarismo, índice de massa corporal (IMC) aumentado, excesso de peso, obesidade e hipertensão. Ademais, é consenso na literatura que as DCV são altamente prevalentes em indivíduos idosos, contudo essa condição tem crescido de maneira preocupante em adultos jovens, principalmente naqueles em idade universitária (SANTOS *et al.*, 2017; LANSINI *et al.*, 2017),

Segundo Lourenço e colaboradores (2016), os jovens tendem a tomar poucos cuidados com a saúde e assumem diferentes comportamentos de risco, principalmente porque ocupam muitas horas do dia em comportamentos sedentários, associados ao uso de tecnologias, além de hábitos alimentares pouco nutritivos. Essa e outras combinações, como tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, muito tempo sentado, uso de vídeo games, televisão e redes sociais, podem expor essa população de maneira importante aos riscos de desenvolvimento de DCV.

Adicionalmente, os comportamentos de risco, tendem a ocasionar sintomas que podem desencadear processos de dor e mal estar, como por exemplo, cefaleias, tonturas e náuseas. Estes sintomas, podem ou não estar associados a fatores de risco cardiovascular. A exemplo disso, é a pressão arterial elevada que pode ser assintomática ou desencadear cefaleia, tontura, vertigem ou taquicardia (MALACHIAS *et al.*, 2016).

Nesse sentido, não é incomum evidenciar hábitos de vida pouco saudáveis em jovens estudantes, sobretudo em universitários, haja vista que a rotina de estudos (aulas, estágios e projetos) dessa população é intensa e ocupa a maior parte do dia. Enfatiza-se que as rotinas, muitas vezes, são mais intensificadas para estudantes da área da saúde, principalmente os da área de medicina (DE TOLEDO *et al.*, 2019). Adicionalmente, estudantes universitários de ambos os sexos têm apresentado alta prevalência de inatividade física, alimentação inadequada, com alto consumo de *fast food*, tendo assim, maior dificuldade de manter hábitos saudáveis (RODRIGUES; MACHADO, 2016).

Neste cenário, além de agregar hábitos de vida pouco saudáveis, os jovens universitários podem ser acometidos por diversos fatores estressores, que conta com extensas horas de estudos,

dores musculares, enxaquecas, pressões familiares, encargos financeiros, horários desordenados de sono, além de preocupações constantes com o futuro (CAMARGOS *et al.*, 2021; BRESOLIN *et al.*, 2022).

Estudos sobre os riscos cardiovasculares em acadêmicos da área da saúde, em especial os acadêmicos do curso de enfermagem são escassos na literatura, com isso, pesquisas adicionais são necessárias, visto que, estes acadêmicos serão futuros profissionais que, no exercício de sua profissão, irão prestar cuidado e assistência de forma integral, promovendo autonomia, dignidade e qualidade de vida para pacientes (SILVA; ALVES; FORTES, 2019).

Assim, este estudo buscou explorar a seguinte problemática: Qual a prevalência dos principais riscos cardiovasculares em acadêmicos do Curso de Enfermagem de uma universidade particular localizada no Sudoeste do Paraná?

Com isso, o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência dos fatores de riscos cardiovasculares em acadêmicos do Curso de Enfermagem de uma universidade particular do Sudoeste do Paraná.

2. MÉTODOS

Tratou-se de estudo transversal, descritivo, de campo, quantitativo, realizado com acadêmicos do Curso de Enfermagem de uma universidade particular do Sudoeste do Paraná. Utilizou-se para investigação sobre os fatores de risco cardiovascular um formulário eletrônico, disponibilizado nos endereços eletrônicos, *WhatsApp* e *Classroom* dos acadêmicos. O instrumento continha questões abertas sobre autorrelato de medidas antropométricas (peso, estatura, circunferência de cintura - CA) e pressão arterial (PA), além de questões objetivas sobre consumo de álcool, medicamentos, doença existente, Nível de Atividade Física Habitual (NAFH), a partir do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) (MATSUDO *et al.*, 2001) e bem-estar geral.

A coleta de dados ocorreu entre junho e agosto de 2020. No primeiro momento, por envolver estudos com humanos, a pesquisa foi submetida à Comissão de Ética, sendo aprovada conforme parecer nº 4.110.251. O segundo passo foi convidar os acadêmicos do Curso de Enfermagem das diferentes séries a participar do estudo. Sendo que, do total de 200 acadêmicos devidamente matriculados, 99 responderam na íntegra o instrumento proposto. Os dados com informações do questionário foram tabulados primeiramente em planilha do programa *Microsoft Office® Excel*.

Assim, foram inclusos 99 acadêmicos da 1ª a 5ª série do curso de enfermagem, maiores de 17 anos, que assinarem o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), devidamente matriculados e cursando as aulas. Foram excluídos os questionários dos acadêmicos que não assinaram o TCLE, os que não estavam regularmente matriculados no curso de enfermagem, e os que não responderem corretamente o questionário proposto.

Por fim, após correções de possíveis erros de digitação, realizou-se o teste de Shapiro Wilk para verificar a normalidade dos dados, estatísticas descritivas para caracterização da amostra, teste U de Mann-Withney para verificar as possíveis diferenças entre os sexos e o teste de qui-quadrado para analisar as possíveis associações entre as variáveis coletadas. As análises foram realizadas em programa de estatística (*Software IBM SPSS*, versão 25.0). O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$ e intervalo de confiança (IC) de 95%, em que os casos foram superiores a cinco.

3. RESULTADOS

A amostra total deste estudo foi composta de 99 estudantes, sendo 88% do sexo feminino e 11% masculino, todos estudantes do Curso de Enfermagem de uma universidade privada, com faixa de idade entre 17 e 55 anos. Na Tabela 1, estão apresentados os dados descritivos em mediana e intervalo interquartil (IIQ) das variáveis contínuas dos fatores de riscos analisados, bem como a comparação destas variáveis entre homens e mulheres. Observou-se que em valores medianos dos parâmetros de estado nutricional (IMC), pressão arterial (PAS e PAD) e obesidade abdominal (CA), obtiveram-se valores adequados de acordo com tabelas normativas. Os dados dos homens foram significativamente maiores que os das mulheres em todas as variáveis analisadas ($p < 0,05$).

Tabela 1 – Comparação entre os sexos para dados antropométricos, pressão arterial e circunferência abdominal.

	Homens	n	Mulheres	N	p-valor
	Mediana (IIQ)		Mediana (IIQ)		
Idade (anos)	24 (19 – 40)	11	20 (17 – 55)	88	0,010
Peso (Kg)	75 (68 – 110)	11	60 (42 – 100)	88	0,000
Estatura (cm)	177 (167 – 186)	11	163,50 (160 – 178)	88	0,000
IMC (Kgm²)	26,53 (13,74 – 21,37)	11	22,44 (16,73 – 33,41)	88	0,031
PAS (mmHg)	120 (120 – 150)	11	120 (90 – 140)	82	0,001
PAD (mmHg)	80 (70 – 100)	11	80 (50 – 90)	82	0,013
CA (cm)	90 (70 – 110)	5	74 (53 – 95)	47	0,024

Fonte: Os autores, 2020.

Os dados dos fatores de risco descritos em variáveis categóricas estão apresentados na Tabela 2. O hábito de fumar e o consumo de álcool diário apresentaram percentual baixo entre os estudantes universitários (3% e 2%, respectivamente). Contudo, verificou-se que 28,3% dos estudantes relataram ter alguma doença preexistente, mesmo percentual descrito para histórico de doenças dos pais, além disso, 58,6% informaram que faziam uso contínuo de alguma medicação. Ademais, 34,3% dos entrevistados relataram ter episódios de cefaleia frequentemente e 51,5% relataram que tinham taquicardia e tonturas às vezes. Destaca-se, ainda, que análises adicionais identificaram que os acadêmicos que relataram maior frequência de cefaleia foram associados com Nível de Atividade Física Habitual (NAFH), classificados como ativos ($p = 0,042$), esta associação também foi verificada para os acadêmicos que relataram taquicardia frequentemente ($p = 0,033$). Adicionalmente, os dados

de pressão arterial, circunferência abdominal, IMC e NAFH, após serem categorizados, apresentaram prevalências de inadequação que variaram de 6,5% a 46,5%.

Tabela 2 – Fatores de risco cardiovascular em universitários de Enfermagem (n=99)

	N	%	IC (95%)
Tabagismo			
Sim	3	3	-
Não	96	97	-
Consumo de álcool			
Nenhum	17	17,2	9,7 – 24,6
1 a 3 vezes na semana	23	23,2	14,9 – 32,6
1 a 3 vezes no mês	24	24,2	15,8 – 32,7
4 a 6 vezes por semana	3	3	-
Diariamente	2	2	-
Doença existente			
Sim	28	28,3	19,4 – 32,2
Não	71	71,7	62,8 – 80,6
Medicamento contínuo			
Sim	58	58,6	48,9 – 68,3
Não	41	41,4	31,7 – 51,1
Cefaleia			
Às vezes	50	50,5	40,7 – 60,4
Frequentemente	34	34,3	25,0 – 43,7
Nunca	15	15,2	8,1- 22,2
Taquicardia			
Às vezes	51	51,5	41,7 – 61,4
Frequentemente	4	4,0	-
Nunca	44	44,4	34,7 – 54,2
Tontura			
Às vezes	51	51,5	41,7 – 61,4
Frequentemente	4	4,0	-
Nunca	44	44,4	34,7 – 54,2
Histórico de Doença dos Pais			
Sim	28	28,3	19,4 – 37,2
Não	71	71,7	62,8 – 80,6
Pressão Arterial			
Normotenso	87	93,6	88,6 – 98,5
Hipertenso	6	6,5	1,5 – 11,4
Circunferência Abdominal			
Normal	38	73,1	61,0 – 81,1
Acima	14	27,0	14,9 – 39,0
IMC			
Normal	71	71,7	62,8 – 80,6
Acima	28	28,3	19,4 – 32,2
Nível de atividade física habitual			
Ativo	53	53,5	43,7 – 63,4
Sedentário	46	46,5	36,6 – 56,3

Fonte: Os autores, 2020.

As informações sobre a agregação (soma dos fatores de risco individual) das diferentes combinações de fatores de risco cardiovascular, de acordo com sexo e ano do curso, estão apresentadas na Tabela 3. Apesar da falta de associação significativa ($p>0,05$) entre fatores agregados e sexo, observou-se que a agregação de dois e quatro ou mais fatores de risco foi mais prevalente nas mulheres, ao passo que, proporcionalmente, os homens apresentaram maior agregação e três fatores (54,5%).

A ausência de significância estatística também foi identificada entre os fatores agregados e o ano do acadêmico no curso ($p>0,05$). Já a agregação de dois fatores de risco foi proporcionalmente maior entre os alunos do 5º ano, a soma de três ou quatro fatores obtiveram maiores proporções entre os acadêmicos do 3º e 4º ano, respectivamente. Porém, no 3º ano do curso, observaram-se maiores proporções de cinco e seis fatores agregados (26,3% e 21,1%, respectivamente).

Tabela 3 – Fatores de risco cardiovascular agregados em universitários de Enfermagem

	Quantidade de fatores de risco n (%)						
	0	1	2	3	4	5	6
Sexo							
Homem	0 (0)	1 (9,1)	1 (9,1)	6 (54,5)	3 (27,3)	0 (0)	0 (0)
Mulher	1 (1,1)	7 (9,1)	16 (18,2)	21 (23,9)	28 (31,8)	7 (8,0)	8 (9,1)
Série							
1º ano	1 (5,3)	2 (10,5)	3 (15,8)	4 (21,1)	5 (26,3)	2 (10,5)	2 (10,5)
2º ano	0 (0,0)	2 (9,5)	3 (14,3)	8 (38,1)	7 (33,3)	0 (0,0)	1 (4,8)
3º ano	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (10,5)	3 (15,8)	5 (26,3)	5 (26,3)	4 (21,1)
4º ano	0 (0,0)	1 (6,3)	3 (18,8)	6 (37,5)	6 (37,5)	0 (0,0)	0 (0,0)
5º ano	0 (0,0)	3 (12,5)	6 (25,0)	6 (25,0)	8 (33,3)	7 (0,0)	8 (4,2)

Fonte: Os autores, 2020.

4. DISCUSSÃO

Os dados deste estudo demonstraram prevalências preocupantes em relação aos FRC investigados, visto que se trata de população jovem e em processo de formação acadêmica na área da saúde. Entretanto, tratando-se de prevenção às doenças cardiovasculares, o tabagismo e o etilismo apresentaram baixa prevalência (2% e 3%). Resultados que não corroboram pesquisa realizada na Universidade de Pelotas (UFPel), em 2008, que identificou alta prevalência de tabagismo e etilismo em 485 estudantes (SANTOS *et al.*, 2015). Em outro estudo, houve prevalência de 18,9% de consumo de tabaco entre universitários da Região Sul do Brasil e, entre os estudantes da área da saúde, o tabagismo foi de 8,9% (FERRAZ *et al.*, 2017).

Outro dado importante observado foi a prevalência de cefaleia frequente relatada pelos acadêmicos (34,3%). Carneiro *et al.* (2019), em estudo com estudantes de medicina no Ceará, relatou prevalência preocupante de cefaleia do tipo tensional (61,9%) e de enxaqueca (18,1%). Verificou-se ainda, neste estudo, associação significativa entre presença de cefaleia com NAFH ativo. Esta associação pode ser explicada pela característica de avaliação do NAFH empregada, visto que o instrumento utilizado não determina a qualidade das informações, assim pode ser possível que os deslocamentos ativos ocorram em ambiente laboral ou de estágio estressante, ou ainda, número alto de horas de realização, como atuação em hospitais, unidades básicas de saúde, prontos atendimentos de urgência e emergência, ou ainda os deslocamentos de casa para os ambientes de trabalho ou universidade, realizados em horas do dia, em que, em geral, não são recomendadas para a prática de atividades físicas. Assim, estes fatores podem contribuir para presença de cefaleia em estudantes classificados como ativos.

O presente estudo verificou que o NAFH classificado como sedentários apresentou frequência preocupante (46,6%). Relatos da literatura indicam que a ausência de NAFH adequado pode alcançar prevalência superior à 40% entre os jovens universitários do Curso de Medicina (DE TOLEDO *et al.*, 2019). Para estes indivíduos, esse quadro de níveis inadequados de atividade física podem associar-se ao sobrepeso ou obesidade, além disso, em curto prazo, baixos níveis de atividade física podem promover redução da capacidade cognitiva, queda de desempenho de atividades escolares, cansaço, estresse, perda de memória e mudanças de humor (ALMEIDA *et al.*, 2011). Por outro lado, a prática regular de atividade física, exercícios físicos e esportes integram uma abordagem preventiva para o surgimento de doenças cardiovasculares (VALE *et al.*, 2018).

Em relação ao excesso de peso corporal, Daros *et al.* (2018) destaca que o IMC foi considerado o melhor parâmetro para analisar o risco à saúde, pois sugerem inter-relação entre obesidade e outras doenças. Neste estudo, obteve-se percentual maior de IMC entre os alunos do 3º e 4º ano (26,3 e 21,1%, respectivamente). Destaca-se que a obesidade em si é considerada importante FRC e amplamente associada ao surgimento ou agravamento de outros FRC, como a hipertensão ou diabetes.

Destaca-se ainda que a distribuição da gordura, em especial aquela localizada na região abdominal, tem sido associada como importante fator de risco para o desenvolvimento e progressão de doenças cardiovasculares. Neste estudo, 27% dos acadêmicos investigados apresentaram valores de circunferência abdominal acima dos valores normativos estabelecidos pela literatura (MALACHIAS *et al.*, 2016). Em estudo de Sousa *et al.* (2015) desenvolvido com 550 estudantes de uma universidade pública em uma cidade do interior do Piauí, observou uma forte associação entre obesidade central e níveis pressóricos elevados.

Neste estudo, 6,5% dos estudantes relataram ter pressão arterial elevada, contudo, 28% dos estudantes relataram histórico de doenças em um dos pais, sendo a hipertensão arterial a mais destacada. No estudo de Pereira *et al.* (2020), a hereditariedade de patologias foi determinada em mais da metade dos indivíduos investigados (79 pessoas entre 11 e 59 anos), com destaque para diabetes mellitus, câncer, doenças cardíacas e obesidade.

O ambiente universitário é um espaço que merece atenção especial, tendo em vista que, assim como este estudo, relato recente da literatura demonstrou taxas preocupantes de etilismo, tabagismo, consumo de drogas ilícitas, além de elevada prevalência de estresse, sintomas depressivos, hábitos alimentares inadequados, níveis de atividade física insuficientes, sobrepeso e obesidade. Taxas estas que não só elevam o risco de doenças cardiovasculares futuras, como prejudicam de forma direta e imediata a saúde dos universitários (CHEHUEN NETO *et al.*, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que os universitários do curso de enfermagem de uma universidade particular do Sudoeste do Paraná, apresentaram prevalências importantes de fatores de risco cardiovascular que perpassaram por de 3% para tabagismo, 4% para taquicardia e tontura frequente, 6,5% para hipertensão arterial, 27% para circunferência de cintura aumentada, 28,3% de sobrepeso ou obesidade pelo IMC e 46,% de sedentarismo. Assim, ações educativas durante a graduação, principalmente para os acadêmicos da área de saúde, podem auxiliar na mudança de comportamento e nos cuidados com a saúde.

Apesar dos importantes resultados aqui elencados, faz-se necessário considerar algumas limitações do estudo. Primeiramente o estudo foi desenvolvido em meio à pandemia da COVID-19, em que não foi possível coletar os dados presencialmente, assim, as variáveis foram coletadas pelo autorrelato. Além disso, os dados analisados foram provenientes de uma única universidade particular. Assim, sugere-se a condução de estudos futuros com outras universidades particulares e públicas para melhor determinar as prevalências dos FRC em diferentes contextos.

Por fim, apesar das limitações apresentadas, o estudo indica alguns alertas sobre a presença de FRC em população jovem. Nesse sentido, independentemente de se tratarem de universitários da área da saúde, faz-se importantes medidas de avaliação simples e de fácil aplicabilidade, porém validadas, com maior frequência, bem como orientação sobre prevenção dos FCR em contextos universitários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. O. S. *et al.* Sonolência diurna e qualidade do sono em estudantes universitários de fisioterapia. **ConScientiae Saúde**, v. 10, n. 4, pág. 201-207, 2011.
- BRESOLIN, J. Z. *et al.* Estresse e depressão em estudantes universitários da saúde. **Rev Rene**, v. 23, n. 0, p. 11, 2022.
- CAMARGOS, B. P. *et al.* A prevalência de enxaqueca em acadêmicos de medicina The prevalence of migraine in medical academics. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 4, n. 5, p. 19389-19391, 2021.
- CARNEIRO, Anderson Ferreira *et al.* A prevalência de cefaleia e fatores psicossociais associados em estudantes de medicina no Ceará. **Rev. Med.**, v. 98, n. 3, p. 168-179, 2019.
- CHEHUEN NETO, J. A. *et al.* Fatores de risco cardiovascular em estudantes de graduação de uma universidade pública federal: um estudo epidemiológico transversal. **Rev. Méd. Minas Gerais**, v. 31, e.31117, p. 1-10, 2022.
- DA CRUZ, M. C. O. *et al.* Fatores de Risco Cardiovascular em universitários. **RBONE**, v. 11, n. 63, p. 179-186, 2017.
- DA GUARDA, A. F. *et al.* Fatores de risco cardiovascular (FRCV) em estudantes de graduação em enfermagem. **Anais do Simp. de Enf.**, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2019.
- DAROS, T. *et al.* Índice de massa corporal como preditor de níveis pressóricos elevados em adolescentes de escolas da rede pública de um município no Sul do Brasil. **Rev. Adolesc. Saúde (Online)**, v. 15, n. 3, p. 81-88, 2018.
- DE TOLEDO, R. A. *et al.* Fatores de risco cardiovascular modificáveis em estudantes de medicina de um centro universitário brasileiro. **Braz. J. of Develop**, v. 5, n. 10, p. 19944-19957, 2019.
- DOS SANTOS, L. R. *et al.* Análise do sedentarismo em estudantes universitários. **Rev. Enf. UERJ**, v. 22 n. 3 p. 416-21, 2014.
- FERRAZ, L. *et al.* O uso de álcool e tabaco entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, v. 30 n. 1, p. 1-7, 2017.
- GASPAROTTO, G. S. *et al.* Fatores de Risco Cardiovascular em universitários: Comparação entre sexos, períodos de graduação e áreas de estudo. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 46, n. 2, p. 154-163, 2013.
- LANSINI, L. C. *et al.* Nível de sedentarismo entre estudantes universitários do Rio Grande do Sul e os possíveis fatores associados. **Mundo Saúde (Impr.)**, v. 41, n. 3, p. 267-274, 2017.
- LOURENÇO, C. *et al.* Comportamento sedentário em estudantes universitários. **Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde**, v.21 n.1 p. 67-77, 2016
- MALACHIAS, M. V. B. *et al.* 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial: Capítulo 14–Crise Hipertensiva. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 107, n. 3, p. 79-83, 2016.
- MATSUDO, S. *et al.* Questionário internacional de atividade física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde**, v. 6, n. 2, p. 05-18, 2001.

PAULITSCH, R. G.; DUMITH S. C.; SUSIN, L. R. O. Simultaneidade de fatores de risco comportamentais para doença cardiovascular em estudantes universitários. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 20, n. 4, p. 624-635, 2017.

PEREIRA, C. S. R. *et al.* Fatores de risco associados aos níveis pressóricos elevados em universitários. **Rev Rene**, v.21, e42272, p. 1-8, 2020.

RODRIGUES, F. G.; MACHADO, M. C. F. P. A prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em estudantes universitários da cidade de Patos-PB. **Rev. Temas Saúde**, v. 16, n. 2, p. 156-172, 2016.

SANTOS, D. G. *et al.* Avaliação de fatores de riscos e prevalência da hipertensão arterial sistêmica entre os acadêmicos do primeiro e oitavo períodos da faculdade de medicina de Barbacena. **Rev. Inter. Est. Experimentais**, v.10, n. único, p. 29-36, 2017.

SANTOS, J. S. *et al.* Avaliação para riscos cardiovasculares em estudantes de enfermagem. **Rev. Min. Enf.**, v. 19, n. 4, p. 842-853, 2015.

SILVA, B. L. G.; ALVES, E. S.; FORTES, A. F. A. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. **Arq. Ciências Saúde UNIPAR**, v. 23, n. 2, p. 81-88, 2019

SOUSA, L. S. N. *et al.* Alteração dos níveis de pressão arterial em universitários. **Texto Contexto - Enferm.**, v. 24, n. 4, p. 1087-1093, 2015.

URBANETTO, J. S. *et al.* Estresse e sobrepeso/obesidade em estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, e. 3177, p. 1-10, 2019.

VALE, M. E. G. *et al.* Fatores de risco cardiovasculares e qualidade de vida em universitários. **Rev. Enferm. UFPE**, v.12, n. 10, p. 2743-2752, 2018.

Recebido em: 06/07/2022

Aceito em: 10/10/2022